

Presidente vai ignorar as críticas

Da Sucursal de Brasília

Após conversar ontem com o jurista Afonso Arinos, o presidente Sarney disse que o governo não vai recuar do propósito de criar a comissão constitucional, a despeito de todas as críticas que partem da OAB e dos políticos opositoristas. No encontro com Arinos, Sarney ouviu do jurista um relato do projeto que Tancredo Neves queria implantar logo após a sua posse.

Um importante assessor do presidente da República ponderou no início da noite que o voto que elegerá os constituintes vai conferir aos membros poder de decisão mas não dará sabedoria. Explicou que a comissão constitucional apenas oferecerá uma colaboração, a exemplo das muitas que aparecerão. Este assessor chegou a citar o exemplo de Adolf Hitler, que recebeu apoio da maioria esmagadora do povo alemão, valendo-se de plenos poderes conferidos pelo voto mas sem que isso

implicasse um exercício de governo sábio.

Críticas

No Palácio do Planalto, a crítica dos parlamentares à comissão é recebida como despropositada. Entende-se que não há sentido em temer pelo trabalho da comissão, imaginando que ela poderia exercer tutela sobre a Assembléia Nacional Constituinte, cuja força vem do voto.

A intenção do presidente José Sarney, que, de resto, realiza o projeto de Tancredo, é de que a comissão constitucional seja integrada por expressões representativas de todos os segmentos da sociedade — como também desejava Tancredo, ao elaborar a lista dos nomes — e que venha a debater amplamente todos os itens de uma nova Constituição, percorrendo o País de ponta a ponta.

Juristas resistem

O relator da Comissão Interpartidária, deputado João Gilberto (PMDB-RS), 40, manifestou, a pro-

pósito, a impressão de que as críticas à criação da comissão escondem, na origem, um movimento da área jurídica mais conservadora contrária à composição do grupo. A seu ver, esses juristas esperavam que a comissão fosse integrada apenas por pessoas versadas em leis e especialistas na matéria.

O parlamentar gaúcho defendeu o caráter representativo da comissão, formada por todos personagens expressivos da vida nacional. "Agora, se a convocação da Constituinte declarar que ela terá que deliberar em cima do anteprojeto a ser elaborado pela comissão, então será uma limitação com a qual ninguém pode concordar", afirmou João Gilberto.

Outros parlamentares do PMDB também fizeram críticas na mesma direção durante o dia de ontem. Francisco Pinto (BA), Egidio Ferreira Lima (PE) e Cristina Tavares (PE) concordaram na mesma advertência: "Não há Constituinte biônica".